



Televisão: fácil de ver, difícil de fazer

MARANGONI, Nivaldo. *Televisão: fácil de ver, difícil de fazer*. São José dos Campos: Editora Papercrom, 2002. 123 p.

O crescimento acelerado da rede brasileira de ensino superior, no último decênio do século XX, dificultou a acumulação de conhecimentos empíricos, outrora executada pelos profissionais que se dispunham a atuar também como docentes. Estes mostravam disposição para transmitir às novas gerações suas experiências pessoais ou corporativas, disseminando-as não apenas em sala de aula, mas registrando-as também em manuais didáticos.

Tal fenômeno se explica, em grande parte, pelo desconforto didático daqueles profissionais gabaritados que só sabem ensinar-fazendo (geralmente em oficinas ou laboratórios). Eles raramente dominam a retórica pedagógica indispensável para sistematizar os processos do ensinar-a-aprender (típicos das aulas teóricas ou dos seminários analíticos).

No campo das Ciências da Comunicação, começamos a vislumbrar a ultrapassagem dessa situação-limite. Jovens profissionais, legitimados pelo mercado, buscam, cada vez mais, reciclagem acadêmica em programas de pós-graduação. Munidos de arsenal metodológico enveredaram pela pesquisa de campo ou pela produção de materiais didáticos nos segmentos pelos quais nutrem paixão ocupacional.

Este é o caso de Nivaldo Marangoni, jornalista televisivo que conquistou reconhecimento profissional na Rede Globo, optando pelo trabalho docente em universidades paulistas. Depois de alguns anos de atuação concomitante no mercado e na academia, decidiu fincar raízes

nesta última. Para lograr desempenho satisfatório como professor, não hesitaria em matricular-se num programa de mestrado. Otimizou, desta maneira, sua bagagem cognitiva, alargando o referencial prático assimilado na empresa com as lições teóricas auridas em classe e afinando-o com as noções extraídas da bibliografia.

O resultado imediato desse fluxo interativo entre profissão e academia apresenta-se neste livro, com o qual pretende ensinar os futuros jornalistas a “aparecer bem na telinha”. Trata-se de um conjunto de “dicas” capazes de encurtar a distância entre o “ver” e o “fazer” televisivo.

Cada capítulo contém ensinamentos úteis para os jovens ingressantes no telejornalismo. São anotações feitas pelo autor para aulas previamente ministradas em Taubaté, Mogi das Cruzes e Campo Limpo Paulista, que ele socializa com a intenção de facilitar o aprendizado daqueles que sonham com um lugar ao sol na indústria midiática.

Abandonando o padrão típico dos manuais didáticos, Marangoni envereda pela trilha do bom humor, usando expressões coloquiais e recorrendo a exemplos aparentemente hilários. Cria, portanto, um clima de descontração, informalismo e simplicidade, em perfeita sintonia com o ambiente de trabalho nas emissoras audiovisuais. Foge deliberadamente daquela tensão que caracteriza as aulas de telejornalismo, regidas pelo limite implacável do deadline.

Se em seu livro anterior – *Minha vida de jornalista* – Nivaldo Marangoni conta as peripécias vivenciadas como jornalista profissional, nesta obra ele dá a receita da sua ascensão como repórter. Desvenda a rotina de um telejornal, antecipando as dificuldades ao lidar com o pessoal de apoio técnico, as chefias, as fontes, os patrocinadores, a audiência.

Sua narrativa combina ética e técnica. Emula os jovens estudantes a agirem como profissionais competentes, ousados, criativos. Mas não se esquece de concitá-los a procederem como cidadãos responsáveis e tolerantes, comprometidos com a verdade dos fatos, a diversidade dos cenários e o pluralismo das idéias.

José Marques de Melo
Titular da Cátedra Unesco-Umesp de